

## O ensino coletivo de piano como componente curricular do Curso de Licenciatura em Música da FAMES: uma experiência pragmática

Rosângela Fernandes<sup>1</sup>

UFRJ/PPG-NÍVEL M

SIMPOM: *Educação Musical*

fernandes\_rosangela@yahoo.com.br

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo analisar a importância e as contribuições do ensino coletivo de piano como componente curricular na formação do licenciando em Música, tendo como principal centro de observação o curso de Licenciatura em Música da Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES). A experiência com o ensino coletivo de piano no referido curso motivou a pesquisa e adoção de práticas diferentes daquelas oriundas do ensino tradicional de piano, tendo em vista as novas demandas do mercado de trabalho. A utilização do piano ou teclado, neste contexto, deve ser vista como uma ferramenta nas aulas de Educação Musical. Aqueles que desejam se aprimorar dão continuidade aos seus estudos. Os alunos têm em comum a leitura musical, sendo a prática instrumental diferenciada: saxofonistas, flautistas, violonistas, trompetistas, violinistas, cantores, contrabaixistas, bateristas, tecladistas, etc. Alunos que tocam instrumento melódico desejam adquirir noções de instrumento harmônico para melhor compreensão de intervalos, acordes e noções de acompanhamento. O desenvolvimento técnico, a leitura para piano e teclado, a harmonização e o repertório para piano solo e piano em grupo são aspectos trabalhados com o objetivo de favorecer o desenvolvimento das habilidades funcionais e musicais para que o futuro professor possa utilizar o teclado ou o piano como instrumento auxiliar, seja nas aulas de musicalização, nas práticas corais ou em projetos sociais. A prática com esta disciplina Instrumento Harmônico/Teclado suscitou a pesquisa de repertório que reunisse atividades específicas para este instrumento a fim de atingir os objetivos propostos. Alguns exercícios e repertório de caráter didático são apresentados ao final deste trabalho para exemplificar os conteúdos trabalhados nas aulas.

**Palavras-chave:** Componente Curricular; Licenciatura; Ensino Coletivo de Piano.

**Abstract:** This paper aims to analyze the importance and contributions of class piano teaching as a curricular component in the training of Music Education majors at *Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES)*. The practice of teaching class piano in this course motivated research and adoption of non-traditional methods of piano teaching, given the new demands of the job market. The usage of the piano or keyboard in this context should be recognized as a tool in music education classes. Those aspiring to improve maintain their studies. Students have in common the ability to read music, whilst the instrument played varies: there are saxophonists, flutist, guitar players, trumpet players, violinists, singers, bass

---

<sup>1</sup> Dr. Celso Garcia de Araújo Ramalho.

players, drummers, keyboard players, etc. Those who perform melodic instruments eager to obtain knowledge of harmonic instruments as a manner to improve knowledge on intervals, chords and accompaniment. Technical development, reading music at the piano or keyboard, harmonization and the repertoire for piano solo and class piano are aspects developed in order to promote improvement of functional and musical skills, so that the future teacher becomes capable to use the keyboard or the piano as a subsidiary instrument, whether in music classes, choir practice and social projects alike. Experience with the subject *Harmonic instrument/Keyboard* aroused the need to explore repertoire that gathers specific activities for this instrument, as a way to achieve the planned objectives. Some exercises and teaching pieces are presented at the end of this work to depict the contents developed during class.]

**Keywords:** Curricular Components; Bachelor of Music; Class Piano Teaching.

## 1. Introdução

A implantação dos Cursos de Licenciatura em Música surge com objetivos direcionados à formação do educador musical para que este possa atuar em contextos diferentes, entrelaçando a linguagem musical com outras áreas de conhecimentos, até então não presentes nos cursos de Bacharelado voltados para a *performance*. Ao contemplar outras disciplinas do curso verifica-se que a habilidade de saber tocar um instrumento figura como componente importante dos conteúdos de formação específica da música, ao lado das disciplinas didático-pedagógicas ou,

[...] os processos formativos devem preparar o futuro educador musical para a multiplicidade, a diversidade, a variedade, as diferenças, os problemas e os desafios de ordem individual e coletiva, por meio de saberes e conhecimentos que extrapolam aqueles exclusivamente pedagógico-musicais (ESPERIDIÃO, 2011, p. 259.)

Sendo assim, pode se afirmar que os cursos de Licenciatura em Música voltados para a docência não priorizam a técnica instrumental e o virtuosismo, mas sim uma formação musical que possa contemplar diferentes abordagens e perspectivas de educação, que permita ampliar as posturas pedagógicas, abrindo espaço para novos conceitos e teorias e questionamentos acerca das metodologias utilizadas. Em uma escola formal de ensino este profissional irá vivenciar uma prática bastante diferente da existente nas escolas específicas de Música, onde as classes são numerosas e os objetivos diferentes.

O contexto atual configura outro cenário: a presença do ensino de música nas escolas, o crescimento e implementação dos projetos sociais, projetos da terceira idade, a música praticada nas igrejas contribuem para uma procura maior pelos cursos de Licenciatura

em Música com habilitação em Educação Musical ou em Instrumento, que possui outro enfoque para o ensino de instrumento de um modo geral.

## **2. A disciplina instrumento Harmônico/Teclado: uma experiência paradigmática**

O Curso de Licenciatura em Música da Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES) oferta uma disciplina denominada Instrumento Harmônico/Teclado, da qual a autora é a titular. Com a dinâmica do cotidiano percebeu-se uma rotina que, embora motivadora, suscita dúvidas no sentido de saber quais são as abordagens metodológicas mais adequadas e eficientes para esse contexto. Os alunos têm em comum a leitura musical e o elemento diferenciador, a prática instrumental, conhecida de cada um. São estudantes de saxofone, flauta, violino, contrabaixo, trompete, canto, violão, guitarra e piano.

Oferecida a partir do primeiro período, esta disciplina tem por objetivo iniciar e desenvolver habilidades funcionais no instrumento de teclas para a prática de Educação Musical em diversos contextos de ensino de música. De caráter predominantemente prático, não tem pré-requisito. Com duração de quatro semestres, a carga horária semanal é de duas horas, que implicam em trinta horas semestrais e, ao final dos quatro períodos, totalizam cento e vinte horas. O espaço utilizado possui dez pianos digitais, marca *Yamaha* P-95, com fones de ouvido e pedais, além de dois quadros brancos, um pautado e outro liso. Ao final dos quatro períodos, as habilidades funcionais técnicas e musicais que se pretendem desenvolver são:

- a) Desenvolvimento técnico: topografia do teclado, dedilhado, exercícios a partir dos pentacórdios, tríades harmônicas e arpejadas, terças alternadas, exercícios para a passagem do polegar, escalas maiores pelo círculo das quintas e posteriormente, as menores, os principais acordes das escalas tocadas e o segundo cadencial (II<sup>m</sup>7, V7 e I7<sup>M</sup>);
- b) Leitura: leitura absoluta, partitura para piano solo, a quatro mãos, leitura de cifras, tríades, tétrades, leitura à primeira vista. Peças adaptadas para cinco teclados;
- c) Harmonização de melodias, canções folclóricas, arranjos para quatro teclados, transposição para outras tonalidades maiores. Base para acompanhamento com tríades, tétrades tocadas na mão direita por aproximação;
- d) Repertório: para piano tradicional, música popular com partitura e atividades para o aprendizado de ouvido e harmonização, e a prática das levadas de ritmos brasileiros - baião, bossa nova -, e outros, como: valsa, balada. Arranjos feitos pelos alunos;
- e) Atividades em grupo: improvisação e arranjos feitos em grupo.

Diante dos conteúdos e objetivos propostos ao longo do curso, adotam-se abordagens formais, como: a leitura de peças para piano e aquelas adotadas no ensino informal, tocar de ouvido e improvisar. Estratégias de estudo que favoreçam o aprendizado

são utilizadas no decorrer do processo. Neste contexto, o aprendizado do piano é voltado para sua utilização como instrumento auxiliar, nos diferentes enfoques de educação musical.

Com o objetivo de conhecer o perfil do aluno, no primeiro encontro faz-se uma avaliação diagnóstica, por meio de perguntas sobre a experiência musical, a opção por esta disciplina e quais as expectativas. A partir daí pode-se conhecer os motivos que levam os alunos a procurarem pela disciplina Instrumento Harmônico/Teclado. Aqueles que tocam um instrumento melódico ou cantam se ressentem da falta de conhecer um instrumento harmônico e dominar a leitura das cifras, pretendendo, através desse novo conhecimento, sanar algumas lacunas em sua formação musical. Há ainda aqueles que irão utilizar o teclado como uma ferramenta para auxiliar nas aulas de coral e de musicalização; os curiosos que têm interesse em conhecer a didática das aulas; e aqueles que acreditam ser o teclado um instrumento de execução mais fácil do que o violão. Por último, aqueles que tocam e querem ser liberados das aulas e só comparecerem nos dias de prova.

### **3. Propostas de Ensino**

São apresentados aos alunos os conteúdos a serem trabalhados e os objetivos desejados ao longo do semestre. Normalmente, vários alunos já possuem experiência com o teclado/piano e auxiliam os iniciantes, que embora estejam na fase inicial, conhecem a topografia do teclado. Os exercícios estudados nas primeiras aulas abrangem o intervalo de quinta, os pentacórdios tocados a partir de cada nota da escala de Dó Maior nos movimentos ascendente e descendente. A seguir, a sequência dos exercícios: pentacórdios sem acompanhamento; tríades arpejadas; pentacórdios com acompanhamento; tríades com acompanhamento; passagem do polegar; escala de Dó Maior; e sequências harmônicas com padrões rítmicos: baião, balada, valsa, choro, bossa nova. Utilização das inversões e observação das notas comuns entre o acorde tocado e o próximo e percepção da condução melódica de cada nota do acorde e, o círculo das quintas (para estudar escalas e acordes).

### **4. Objetivos destas atividades:**

- melhorar a postura;
- desenvolver a forma das mãos;
- movimentar lateralmente as mãos utilizando as notas da escala de Dó Maior;
- ampliar o repertório de acordes; e
- perceber a sonoridade da tríade maior e menor e a diminuta no VII grau.

Paralelo à abordagem técnica, o critério para a escolha do repertório leva em conta canções que utilizam o pentacórdio de Dó Maior e os principais acordes: C, F e G7. As cinco primeiras canções são escritas para dois teclados. Considerando os diferentes níveis do grupo, cada aluno toca de acordo com as suas possibilidades: o acompanhamento, a melodia, o baixo, ou a parte 2.

As atividades realizadas na primeira aula são repetidas, enriquecidas e os conteúdos são tocados pelos alunos utilizando músicas que apresentam dificuldades semelhantes. O repertório trabalhado no primeiro semestre se compõe das peças e exercícios encontrados nos exemplos apresentados ao final deste trabalho. Há ainda, o repertório sugerido pelos alunos, peças para leitura à primeira vista e canções folclóricas que são tocadas de ouvido.

O programa ou repertório de canções e exercícios funcionam como um fio condutor. No entanto, outras atividades são trabalhadas e os conteúdos se entrelaçam com outras disciplinas, por exemplo: Percepção Musical e Harmonia. Ao aprender os principais acordes de cada escala maior, o aluno pratica também a sequência harmônica denominada segundo cadencial, que compreende o II<sup>m</sup>, V<sup>7</sup> e I. Inicialmente, a sétima aparece somente no V grau; nos semestres seguintes, nos outros graus da escala. Em cada música nova alguns aspectos são observados para análise antes da execução da peça: tonalidade, tipo de compasso, dedilhado; frases musicais, padrões que se repetem andamento, dinâmica, sinais de repetição; solfejo e memorização da melodia; análise das funções dos acordes (cifra analítica); e execução da melodia com a mão direita e mão esquerda.

As peças escritas para teclado são estudadas para piano solo, mão direita melodia e mão esquerda acompanhamento e base, mão esquerda o baixo e mão direita, os acordes. A leitura à primeira vista é trabalhada nas claves de Sol e Fá, assim como, orientação para o estudo realizado em casa.

## **5. Tipos de Avaliação**

Embora as atividades sejam direcionadas para o grupo, a avaliação é feita individualmente com o propósito de verificar o progresso, as habilidades técnico-musicais desenvolvidas, as dificuldades encontradas e apontar estratégias para superá-las. Neste caso, os tipos de avaliação utilizados são: a diagnóstica, formativa ou cotidiana. Além dos aspectos técnico-musicais são requisitos considerados importantes no processo da avaliação: a dedicação, o esforço e o comprometimento do aluno.

A avaliação em grupo também acontece, cada um toca a sua parte para os colegas. No final do semestre adota-se a avaliação somativa, onde os alunos apresentam um repertório mais amplo que contempla as principais atividades desenvolvidas no decorrer do semestre.

## 6. Considerações finais

A seleção do material didático surgiu a partir de uma pesquisa em diversos livros e métodos de teclado e piano. A experiência com esta atividade apontou a necessidade de um roteiro, que não se constitui em método, mas sim uma compilação de peças e exercícios de caráter didático, técnico e musical que possibilite trabalhar com o ensino de piano erudito e popular, ampliando as possibilidades de ensino-aprendizagem, com o intuito de promover condições para que o egresso possa utilizar o piano como instrumento auxiliar em diferentes contextos de educação musical que não visam a performance.

## 7. Exemplos de exercícios e canções

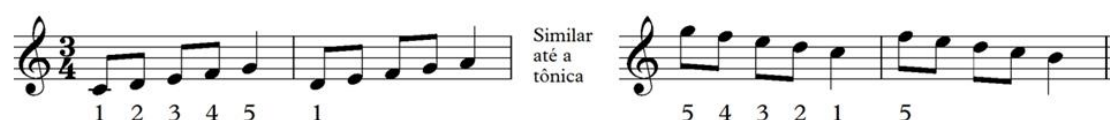


Fig. 1: Pentacórdios sem acompanhamento

Mão direita

Mão esquerda

Fig. 2: Pentacórdios com acompanhamento



Fig. 3: Triades arpejadas - mão direita



Fig. 4: Triades arpejadas com acompanhamento - mão esquerda

Fig. 5: London Bridge<sup>2</sup>

Fig. 6: Beautiful Brown Eyes

<sup>2</sup> As Figuras 5, 6, 7, 8 e 9 são arranjos de Williard Palmer, Thomas Palmer e Morton Manus (1989).

Two staves of musical notation in 3/4 time. The first staff has a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The notes are: C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4, C5. The second staff has a treble clef and a key signature of one flat. The notes are: C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4, C5. Chord symbols are placed above the notes: C above the first measure, F above the second measure, C above the third measure, and G7 above the fourth measure.

Parte 2

Two staves of musical notation in 3/4 time. The first staff has a treble clef and a key signature of one flat. The notes are: C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4, C5. The second staff has a treble clef and a key signature of one flat. The notes are: C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4, C5. Chord symbols are placed above the notes: C above the first measure, F above the second measure, G7 above the third measure, and C above the fourth measure.

Fig. 7: Merrily We Roll Along

Two staves of musical notation in 4/4 time. The first staff has a treble clef and a key signature of one flat. The notes are: C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4, C5. The second staff has a treble clef and a key signature of one flat. The notes are: C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4, C5. Chord symbols are placed above the notes: C above the first measure, G above the second measure, C above the third measure, G above the fourth measure, and C above the fifth measure.

Parte 2

Two staves of musical notation in 4/4 time. The first staff has a treble clef and a key signature of one flat. The notes are: C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4, C5. The second staff has a treble clef and a key signature of one flat. The notes are: C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4, C5. Chord symbols are placed above the notes: C above the first measure, G above the second measure, C above the third measure, G above the fourth measure, and C above the fifth measure.

Fig. 8: When The Saints Go Marching In

Two staves of musical notation in 4/4 time. The first staff has a treble clef and a key signature of one flat. The notes are: C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4, C5. The second staff has a treble clef and a key signature of one flat. The notes are: C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4, C5. Chord symbols are placed above the notes: C above the first measure, G7 above the second measure, C above the third measure, G7 above the fourth measure, and C above the fifth measure.

Parte 2

Two staves of musical notation in 4/4 time. The first staff has a treble clef and a key signature of one flat. The notes are: C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4, C5. The second staff has a treble clef and a key signature of one flat. The notes are: C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4, C5. Chord symbols are placed above the notes: C above the first measure, G7 above the second measure, C above the third measure, G7 above the fourth measure, and C above the fifth measure.

Fig. 9: Michael, Row the Boat Ashore





**Parte 2**



**Fig. 10: Boogie**

### Referências

ESPERIDIÃO, Neide. *Educação Musical e formação de professores: suíte e variações sobre o tema*. São Paulo, 2011. 301 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

PALMER, Willard A.; PALMER, Thomas; MANUS, Morton. *Electronic Keyboards. Lesson Book 1, 2 e 3*. USA: Alfred's Basic Chord Approach To, 1989.